

LUCY CARDET

## REFLEXÃO SOBRE O DISCERNIMENTO

A. Eu, Lucy Cardet, sou grata pela oportunidade de ter participado desse processo com outras irmãs que foram convidadas a discernir o chamado para servir na liderança congregacional.

Nossa oração, compartilhamento e trabalho em pequenos grupos em nosso retiro de discernimento em Tampa confirmaram para mim o valor de ouvir *diferentes* percepções e trabalhar *em conjunto*. Saber que outras pessoas estavam orando por nós foi, por si só, um apoio.

B. Depois de refletir em espírito de oração sobre minhas habilidades, experiências e desafios pessoais, tive um ataque de bom senso". Minha "inclinação" atual é deixar de considerar a liderança congregacional. Meu principal motivo é que, neste momento da minha vida, não tenho mais a energia, a retenção de memória e a capacidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Posso (e vou) servir à congregação, mas não nessa capacidade.

C. Deus pode fazer o impossível. No entanto, não acho que essa função seja o que Deus está pedindo de mim agora. Continuarei a discernir o que pode ser isso. Deus ainda não terminou comigo.

D Obrigado a todos que me convidaram, afirmaram e apoiaram. seu comentário5 a sério É hora de deixar que outros liderem a congregação. Continuarei a orar por eles e por você.

Bom dia a todos!

Em primeiro lugar, quero agradecer pelos convites para participar desse processo de discernimento e por suas orações, palavras de apoio e afirmação. Na verdade, eu não estava esperando receber nenhum convite e orei para que não recebesse!!! Dito isso, aqui estou eu. Vim para o discernimento com muita ansiedade, mas com o coração e a mente abertos e com grande dependência do espírito, conforme evidenciado em meu símbolo na mesa. Na verdade, o reconhecimento e a afirmação dos dons que vocês viram em mim foram as forças motrizes que me trouxeram a este lugar. Sei que tenho dons, mas, na maioria das vezes, não os reconheço ou os considero óbvios. Portanto, sou grato a você por compartilhar comigo.

Embora esse processo de discernimento tenha sido (ainda é) um pouco difícil para mim, devo admitir que, ao trabalharmos juntos como um grupo durante esses poucos dias, há duas semanas, comecei a reconhecer uma liberdade interior que me permitiu ficar aberto ao processo. Para mim, houve e tem havido caos e confusão durante esse processo e, verdade seja dita, não funciono bem em meio ao caos. Houve momentos em que fiquei em dúvida e me perguntei por que havia dito "sim" para entrar nesse discernimento. Dito isso, há duas semanas decidi continuar no processo de discernimento para uma função de liderança, mas não para uma liderança eleita.

Quanto ao meu papel na liderança e o que eu traria para a mesa é basicamente meu envolvimento contínuo, de uma forma ou de outra, nos assuntos da Congregação. O que eu traria para a mesa hoje? Hoje, com a incerteza do que será? Hoje, com possíveis mudanças na estrutura de governança? Posso dizer o que eu não traria, ou seja, não sou um pensador visionário e acho difícil pensar fora da caixa, mas continuaria a trazer meus dons de habilidades organizacionais e inclusão - considerando que todos **não apenas** seriam bem-vindos à mesa, mas também teriam suas vozes ouvidas. Presto atenção aos detalhes, sou objetivo, prático e realista e acho relativamente fácil "preencher os elos que faltam" em um plano. E, quase sempre, tenho um plano B no bolso de trás.

Estou pensando no que preciso de vocês, minhas irmãs. Além de serem honestas comigo, preciso que tenham fé em mim para que, com essa experiência de discernimento para um cargo de liderança, possamos **juntas** estar abertas ao espírito para nos guiar e direcionar para o que é melhor para nossa Congregação e para mim neste momento de nossa história.

Obrigado!

Dolores

## **Gwen Melhado**

**O que você descobriu que influenciou seu discernimento em relação ao chamado para servir na liderança (por exemplo, áreas de desafio, afirmação, descoberta) e qual foi sua experiência do processo (por exemplo, aprendizados importantes, trabalho em direção à liberdade e clareza interior, estar com outras irmãs na mesma jornada)?**

- Irmãs, muitas de vocês afirmaram e me convidaram para participar do processo. Obrigada por me escolherem como uma de suas três opções.
- Para mim, é mais uma afirmação de que cada um de nós tem um papel a desempenhar na liderança, independentemente de nossas capacidades, portanto, quando expressamos nossas perspectivas, influenciamos os outros e somos influenciados pelos outros.
- Experimentei as expressões de amor sincero das irmãs por nossa Congregação que ajudaram a fortalecer meu próprio amor e compromisso

**Compartilhe sua "tendência" atual de permanecer ou se retirar do processo e o(s) principal(is) motivo(s).**

Minha "inclinação" atual é permanecer aberta e permanecer no processo de discernimento para a liderança eleita, porque estou disponível e disposta a explorar e expressar o que posso trazer para a mesa enquanto vivo o chamado. Estou comovido e encorajado pelas irmãs que me convidaram para o processo porque elas expressaram que acreditam que tenho dons que poderiam servir à congregação nesse novo paradigma. Além disso, estou sentindo uma energia REVITALIZADORA em torno das abordagens de liderança que estamos estruturando, pois elas oferecem oportunidades de inclusão, experimentação e propriedade por parte das irmãs.

**Em que tipo de função e em que tipo de competências você se vê atuando como líder?**

Agora, como Conselheira, acredito que meus dons poderiam ter sido mais bem adaptados às tarefas e utilizados de forma mais eficaz. Daqui para frente, embora eu esteja aberta à liderança em geral, acho que ainda poderia servir como Conselheira em relacionamentos mútuos com irmãs na liderança, capacitando umas às outras ao explorar, reconhecer, apreciar e aproveitar os dons das outras no serviço. Entre as competências que eu traria estão:

- Habilidades interpessoais - capacidade de trabalhar com diferentes personalidades
- Presença e ouvir
- Atenção aos detalhes, minha abordagem orientada por metas para o que precisa ser feito
- Perseverança e comprometimento em situações boas e não tão boas
- Habilidades organizacionais, usando as tendências do tempo para planejar e influenciar mudanças e para orientar o processo.

- Experiências anteriores em cargos de liderança como Conselheiro na atual liderança e como presidente/diretor da faculdade na Jamaica

**O que você precisa de suas irmãs neste Encontro Regional que o ajudará a aprofundar seu discernimento (por exemplo, tornar-se mais livre, informado e claro, mais conectado com suas irmãs)?**

Para encerrar, destaco dois pontos que, em minha opinião, são semelhantes a todos nós nesse processo.

- Que estamos nesse processo juntos, como uma congregação, tendo conversas que importam.
- Que nos apoiemos mutuamente, apesar de nossas diferenças, para facilitar a exploração de possibilidades para nossa vida no futuro.

Se você quiser falar comigo, posso estar disponível, portanto, avise-me.

Obrigado!

**Gwen Melhado**

## **Reflexão sobre o discernimento** **de 2025**

**Encontro Regional de Março**

Bom dia, Buenos Dias, Good morning!

Quero agradecê-las por seus convites para considerar a liderança em nossa congregação. Sinto-me humilde com os muitos convites recebidos de vocês, minhas irmãs.

A maioria dos meus convites para discernir a Liderança Congregacional veio das irmãs da Casa Mãe, que sugeriram que minhas habilidades de liderança demonstradas como Ministra Local da Casa Mãe seriam um trunfo para a Liderança Congregacional: minha "capacidade e disposição para receber e ouvir as irmãs com palavras de conforto, esperança e otimismo", bem como "minha autoconsciência e desejo de formar equipes" e "ser capaz de manter a calma diante da adversidade".

Minha tendência atual é manter meu nome no processo de discernimento para honrar o convite de minhas irmãs. Elas têm fé em minha capacidade de gerenciamento e administração como Ministra Local e na diferença que minha liderança fez na Casa Mãe. O incentivo das irmãs em relação às minhas habilidades de liderança me tranquiliza em relação a essa inclinação.

Eu me vejo na função de liderança eleita ou na liderança de outras formas, conforme apresentado nos vários paradigmas de governança. As competências que me vejo trazendo para essa função são:

1. Tenho o desejo de trabalhar como membro de uma equipe. Na verdade, não sou competitivo.
2. Falo a verdade, mesmo que às vezes seja difícil.
3. Estou disposto a mergulhar no que precisa ser feito; tenho boas habilidades organizacionais e posso receber opiniões de outras pessoas sem ficar na defensiva. Na verdade, valorizo as contribuições dos outros, que muitas vezes se transformam em algo novo e empolgante. Esse tem sido o foco de grande parte de minha experiência ministerial.

O que eu preciso das irmãs neste Encontro Regional é de oração: que eu possa realmente discernir a vontade do Espírito para a Congregação e meu lugar em este novo momento para a FSA. Embora eu esteja inclinada a manter meu nome para a Liderança Congregacional, estou dividida, pois sinto grande satisfação em ministrar às minhas irmãs na Casa Mãe e acredito que há mais a fazer para tornar a Casa Mãe um lugar caloroso de pertencimento e amor (de nossa declaração de Missão da MH). Muito obrigada

Judith Terrameo

Queridas Irmãs,

Paz e Bem!

Gostaria de agradecer imensamente a confiança e o cuidado ao se lembrarem de mim.

Eu penso no chamado como um chamado de Deus, e eu estou aberta a este chamado. A experiência de estar com as Irmãs, pensar e tentar elaborar um novo modelo de Liderança, ser parte nas decisões que definirão nosso presente e futuro e poder contribuir com o processo é grandioso.

Continuo no processo para entender e contribuir com o possível novo modelo de Liderança e com a Congregação, seja na Liderança eleita ou como membro de contribuição, mesmo tendo claro em minha mente e em meu coração minhas responsabilidades como membro da Liderança Regional do Brasil e das minhas Irmãs.

É difícil ter clareza sobre uma competência não tendo clara a forma de Liderança. Mas tenho certeza do cuidado de Deus, da minha criatividade, inteligência emocional e empatia, colaboração e trabalho em equipe e muita disposição. Conto com o amor de Deus e o apoio, as orações e o entendimento das minhas Irmãs.

Ir. Liliane Araújo

Resposta de reflexão - Retiro de discernimento

Obrigado por essa oportunidade.

Para o fim de semana de discernimento, levei uma concha que tem muito significado. Eu a encontrei na praia de Pt. Lookout nos anos 70. Quando estava na Holy Cross, no Bronx, a comunidade ia ao Point para os fins de semana de oração. Essa pequena concha é bastante comum, mas dentro da espiral há uma pequena concha do mar, que me faz lembrar do amor e da presença de Deus em mim. Durante todos esses anos, a pequena concha permaneceu no lugar, lembrando-me de que moro no coração e no amor de Deus.

Ao longo dos anos, no ministério e na liderança paroquial, aprendi que liderança não tem a ver com poder, controle ou autoridade sobre os outros. Em vez disso, trata-se de colaboração, escuta e cooperação por meio do diálogo e do trabalho em conjunto.

**O fim de semana de discernimento** foi uma boa experiência para mim. Eu estava confortável e me senti aberto ao processo e a todos os presentes. Gostei de trabalhar em nosso pequeno grupo para criar uma nova forma de governança. Isso reafirmou para mim o quanto gosto de me envolver com outras pessoas em encontros abertos, criativos e, muitas vezes, divertidos, explorando novas ideias.

Estou disposto a permanecer engajado no discernimento, a ser influenciado e aberto ao Espírito. Estou disposto a prestar serviço à congregação. Ao longo dos anos, e especialmente nos últimos três anos, **aprendi** muito sobre mim mesmo

- Ser mais transparente com os outros sobre o que pode estar me afetando pessoalmente,
- Reservar um tempo e sentar-se com outra pessoa, estar atento e explorar o que ela pode estar vivenciando,
- Ser mais inquisitivo para **buscar e pedir mais clareza** em vez de se apressar em julgar ou tomar decisões.

Acredito que **trago**:

- Um equilíbrio entre administrativas e pessoais/pastorais
- Criatividade e imaginação para projetos e tarefas com outras pessoas no trabalho em equipe
- Autodisciplina e acompanhamento do que precisa ser feito, ao mesmo tempo em que aprende a equilibrar o trabalho e o tempo livre para relaxar e descansar.
- Integridade pessoal e profissionalismo ao representar e falar em nome de nossa Congregação em outras organizações e na igreja em geral
- Habilidades tecnológicas e de comunicação (fala e escrita)
- Boa saúde, energia e interesse em continuar servindo.

**O que eu preciso e aprecio** é ouvir seus pensamentos, feedback e percepções, não apenas sobre assuntos da comunidade, mas especialmente sobre como eu posso

Resposta de reflexão - Retiro de discernimento

estar me apresentando a vocês. Estou disposto a me examinar e continuar a crescer e a servir.

Os convites para participar do discernimento para a Liderança me deram muito o que considerar e, em muitos casos, apoiaram minhas reflexões pessoais. As contribuições confirmaram meu desejo crescente de prestar serviços de uma nova maneira. Fui confirmado por aqueles que se concentraram em sua percepção de meu crescimento pessoal. Atribuo isso ao treinamento repetitivo do CARE, que proporcionou oportunidades para apreciar mais profundamente minhas irmãs e descobrir meu eu interior.

Os desafios amorosos e diretos de alguns convites confirmaram meus próprios pensamentos sobre o desgaste de quase quatro anos de viagens e a intensidade do trabalho que fez parte dessa liderança. Em meio tudo isso, acabei reconhecendo que há alguns "e se" em minha vida que podem me atrasar ou limitar

minha capacidade de ser um membro eficaz de qualquer tipo de liderança.

Esses comentários, reflexões e orações me fizeram questionar: será que meu novo compromisso seria realmente um chamado para minha alma? E durante o retiro de discernimento, fui apresentada a 21 irmãs que se uniram a esse discernimento para a liderança e elas encheram meu coração e minha alma de esperança e liberdade

Minha inclinação neste momento é permanecer no processo para me concentrar em minha crença de que, com mentes e corações abertos, eu e nós ouviremos as percepções de cada membro e absorveremos as gotas de sabedoria, os voos da imaginação e os lampejos de percepção das mulheres por meio das quais Deus fala para nos inspirar.

Aceito firmemente que estamos sendo convidados a evoluir, a pegar o que há de melhor

em nós, a experimentar, aceitar tentativas, erros e adaptações, a nos unirmos a outros para fazer a diferença necessária hoje e no futuro. Neste momento, estou me inclinando e antecipando uma definição de liderança em desenvolvimento da qual eu possa, de alguma forma, participar **TOTALMENTE**

Melissa.

## Reflexão sobre o discernimento

Descobri que a maneira de fazermos algo novo em termos de liderança era algo para o qual eu poderia oferecer algumas ideias com base em minha experiência passada como membro do CL e há muito tempo como Conselheiro Regional. Fui incentivado a fazer isso por algumas irmãs que me conhecem bem. Também fui desafiado a examinar se eu tinha paciência para trabalhar com outras pessoas que não pensavam como eu ou não eram tão rápidas quanto eu.

Quando esses desafios surgiram em nosso retiro, decidi que deveria considerar a possibilidade de me retirar do processo, exercendo a liderança como membro participativo e como Tesoureiro da Congregação, se a Congregação assim o desejasse. Desde então, tenho refletido bastante sobre isso e sinto que ainda posso oferecer alguma clareza de pensamento às nossas discussões sobre modelos de liderança.

Acredito que tenho um raciocínio claro e sou capaz de expressar bem o que está sendo discutido. Foi isso que ofereci na liderança anterior, mesmo que não tenha sido evidente fora da nossa equipe de liderança. Sou criativa de muitas maneiras concretas, mas também posso ser criativa em um grupo de mulheres comprometidas.

Não me sinto chamado para a liderança eleita. Também acho muito difícil tomar qualquer decisão sem saber como será a liderança após o Capítulo. Estou disposto a permanecer no processo para contribuir com o esclarecimento adicional de nossa forma de liderança.

Como tesoureiro geral, sinto que trago um conhecimento único para a liderança e imagino que essa função seja incluída em qualquer modelo de liderança.

A partir deste Encontro Regional, eu gostaria de ter um conceito melhor do que todos nós queremos para a liderança e como imaginamos que isso será realizado. Também estou preocupado com nossa aparente incapacidade de encarar nosso futuro de forma concreta, sabendo que no Capítulo 2029 poderemos ter um grupo de liderança muito menor. Obrigado por me ouvirem. Vamos nos alegrar juntos com as abundantes bênçãos de Deus.

Pat Klemm, OSF

---

Primeiramente, gostaria de dizer "obrigado" àqueles que me convidaram para esse processo.

Cada uma de vocês tinha apenas três convites, e o fato de terem usado um deles para me convidar me tocou e me deixou humilde. Vocês são mulheres que admiro por causa da maneira sincera com que cada uma de vocês respondeu ao chamado de Deus em suas vidas. Eu acredito em "chamado". É por isso que cada uma de nós é membro desta comunidade como irmãs umas das outras. Somos mulheres talentosas e seguimos em uma linha de outras mulheres talentosas. Nossa Congregação tocou a vida de muitas pessoas de maneiras simples e surpreendentes. Três mulheres, nos anos 1800, atenderam a um chamado em Allegany e agora servimos em cinco países. Cada empreendimento é uma resposta a um chamado da Igreja e às necessidades de outras pessoas. Muitas vezes, respondemos com receio, mas fomos agraciadas com o amor de Deus e o apoio umas das outras. Agora que nosso número menor e estamos mais velhos, precisamos ainda mais uns dos outros.

O "sim" que eu disse quando tinha dezessete anos é o mesmo "sim" que digo agora. Não sou jovem. Tenho limitações físicas. Há palavras que me escapam, mas ainda tenho os conceitos. Sou lento para caminhar, mas chego lá. Os dons que tenho, eu os ofereço à comunidade. Posso ser sua "irmã". Posso orar com você - viajar com você

você. Posso amá-lo e ser grato por você. Como o  
 Como o jovem com os pães e os peixes, ofereço o que sou  
 a vocês, minhas irmãs. O poder e a graça de Deus  
 multiplicarão e fortalecerão todos os dons que eu possa  
 ter para oferecer - por mais insuficientes que sejam.  
 Permanecerei no processo, mas somente se vocês  
 prometerem ser Companheiras de Jornada. Lembre-se de  
 que, entre as pessoas que me seguirão nos próximos dias,  
 há muitas irmãs mais jovens com grandes dons e a servir.  
 Estar com elas nesse processo de discernimento tem sido  
 um presente para mim.

Que a graça de Deus nos dê a sabedoria necessária para  
 caminharmos juntos rumo ao futuro. Oramos para que a  
 graça de Deus abençoe nossas vidas e nossas decisões  
 daqui para frente. Muito obrigado.

## Bernadette Schuler - Resposta da Assembleia

Bernadette Schuler  
Resposta da Assembleia

Comecei meu discernimento em um retiro no fim de semana antes do Natal. Naquela época, eu estava me sentindo ansiosa e ouvi Deus me chamando para "permanecer na luz da presença de Jesus" e não ter medo do que poderia vir pela frente.

Recebi convites de cinco irmãs que, acredito, me conhecem em um nível mais profundo. Nesses convites, ouvi uma afirmação do meu amor pela Congregação, da minha capacidade de ouvir e da habilidade de abrir mão da minha própria ideia se uma melhor fosse oferecida. Minhas habilidades organizacionais foram destacadas, o que poderia ser transferido do ministério como DRE e com voluntários nas paróquias. Lembrei-me de que servi à Congregação de várias maneiras, grandes e pequenas, e sempre discerni onde Deus e a comunidade estavam me chamando no processo. Reconheço que esses dons são dados por Deus e desenvolvidos pela comunidade ao longo dos anos - não são obra minha, exceto quando respondo à graça que me foi concedida.

Fui desafiado a acreditar em mim mesmo e a ter coragem (pedra) ao ouvir e discernir mais. Fui desafiada a praticar o autocuidado e me perguntaram se eu estava disposta a deixar meu ministério com os pobres para dedicar mais tempo ao serviço à comunidade.

O processo com nossas outras irmãs discernidoras foi animador para mim, pois cada uma delas compartilhou suas dúvidas e medos, bem como esperanças para o nosso futuro. Senti-me energizada pelo espírito e pela abertura entre nós.

No momento, estou disposta a permanecer no processo pelo menos até o segundo retiro de discernimento em maio. Preciso de mais clareza (não clareza total) sobre o que estou dizendo sim. Preciso ter uma noção do que um novo projeto de liderança pode exigir de mim/nós. Ao mesmo tempo, percebo que esse é um processo orgânico contínuo que exige confiança e fé.

Acredito que posso trazer as habilidades que já mencionei. Meu coração tende mais para as áreas de espiritualidade, compaixão e alcance. Gostei de trabalhar com nossos parceiros de missão na CARE e me vejo dando continuidade a esse relacionamento.

Este tempo de discernimento tem sido desafiador. Sou muito grata também a cada irmã que me enviou o convite para o discernimento e as mensagens de apoio e oração. Vocês são exemplo para mim de força, garra e amor ao carisma e a missão e isso me emocionou muito. Fui desafiada por vocês a estar consciente de que uma liderança congregacional é para toda a congregação. Para as irmãs e realidades de todos os países. Assim como fui levada a refletir se as experiências de dominação dos EUA poderiam me influenciar. E o que eu tenho a dizer é eu tenho um grande amor pela congregação, pelo nosso carisma e missão, que desde cedo aprendi a amar como um todo, não só como uma região. Não tenho em meu coração nenhuma mágoa pelo contrário, sou grata as lideranças que me proporcionaram participar de equipes internacionais e fazer experiência nos EUA conhecendo ainda mais nossa história e nossas irmãs, como eu as admiro. Eu sonho e quero ajudar construir uma congregação unida, onde a alegria franciscana emana dos nossos corações reconciliados e em paz. Fui questionada também a cuidar de mim mesma me dando o tempo de descanso que necessito. Tenho seriamente questionado a mim mesma e a Deus se eu tenho as habilidades necessárias para contribuir com a congregação nesse momento tão desafiador. Não tenho tanta experiência, não falo inglês fluentemente, sou impulsiva, desorganizada, não gosto de trabalhos burocráticos embora seja capaz de fazê-los, e sou sincera. Tenho medo de experimentar a mesma solidão que vivi quando estava na liderança regional. Também sou consciente que os próximos anos serão exigentes para nós e mais ainda para a liderança. Por mais que queiramos mudanças quando elas estão na eminência de acontecer isso se torna desafiador, dá medo queremos voltar, ficamos como o povo no Êxodo chorando pelas cebolas do Egito e colocando a culpa em alguém. Nesse tempo tenho rezado a Oração diante do crucifixo e contemplado o ícone de São Damião. A alguns dias Cristo falou comigo. E me perguntou porque eu não tenho me entregado como um instrumento Dele como eu sempre fiz, desde que entrei para a vida religiosa. Então eu estou me entregando nas mãos de Deus e deixando que ele faça sua obra em mim durante esse período de discernimento. Estou aberta a colocar os meus dons de comunicação, articulação de grupos, criatividade, paixão, conhecimentos psicológicos, amor a missão, desejo de conhecer e entender outras culturas e a energia que eu tenho, onde quer que a congregação necessite seja na liderança eleita ou em qualquer outra instância. E eu gostaria de saber das irmãs qual o perfil de liderança nós necessitaremos nos próximos anos. O que vocês acreditam que é fundamental para as pessoas que estarão nessa liderança?

Lilian Cristina

Kathy Maire

Boa tarde. Como todos que falaram antes de mim, gostaria de agradecê-los por me permitirem participar desse processo, especialmente porque perdi o primeiro retiro. Agradeço sua consideração.

No hospital, tive muito tempo para considerar o chamado à liderança e acredito que enfrentei os prós e os contras de uma escolha tão pessoal para mim. Senti resistência em mim mesmo e tentei entender o motivo.

Reconheço que tenho dons a oferecer à Congregação, mas não acredito que eles estejam limitados à liderança eleita. Vejo a vida religiosa hoje no contexto de nossa história como mulheres que responderam às necessidades da época ensinando, cuidando, evangelizando, orando com os desiludidos, cuidando dos pobres, ousando falar em nome do imigrante, do vulnerável e do rejeitado. Não apenas Allegany, não apenas as franciscanas, mas todas as religiosas em todos os países ao longo dos séculos. Particularmente, tenho uma paixão pela missão e uma profunda convicção de que a mensagem franciscana de paz é desesperadamente necessária hoje, em meio à violência que vemos na vida cotidiana. Acredito sinceramente que temos um papel a desempenhar nesse chamado e negar esse chamado é trair nossa vocação.

Estou relutante em abrir mão disso se a liderança eleita exigir que eu me concentre em nossos relacionamentos internos, negligenciando o quadro geral de necessidades.

O que preciso de vocês agora é a compreensão de que não posso me comprometer com quatro anos de chamadas e reuniões de zoom que me afastarão do envolvimento ativo no serviço aos pobres. Esses próximos quatro anos de minha vida podem muito bem ser os últimos quatro anos de minha vida. Quero ter a liberdade de ser fiel ao chamado que acredito ser de Deus, um chamado para trabalhar pela justiça e encontrar de perto e pessoalmente o corpo sofredor de Cristo.

Portanto, estou disposto a continuar no processo e oferecer meus dons, com a compreensão do que não posso fazer.

É com um profundo sentimento de gratidão que partilho com vocês sobre o processo de discernimento para a liderança congregacional. Quero agradecer a todas as irmãs que abriram espaço para mim, enviando convites e propostas de participação, sejam elas brasileiras, jamaicanas ou norte-americanas. A valorização dos feedbacks que tenho recebido nesse percurso é fundamental e muito apreciados por mim.

Nestes tempos de reflexão, sinto-me enriquecida por tudo que tenho vivenciado. Para mim, o mais valioso não é apenas a possibilidade de integrar ou não a liderança congregacional, mas a compreensão e a construção conjunta que estamos realizando. Acredito que estamos vivendo um verdadeiro kairós como congregação, um tempo de graça que nos convida a sermos ainda mais unidas e solidárias em vista do seguimento de Jesus Cristo.

É verdade que enfrentamos diversas dificuldades em nos integrar totalmente, em razão das nossas diferenças culturais. Contudo, existe um forte empenho de cada uma de nós em colaborar para a construção dessa unidade que tanto almejamos. Essa busca pela sinergia entre as diferentes vivências de nossas irmãs me faz sentir expectativa e esperança.

Ao refletir sobre o papel que podemos desempenhar, tenho a convicção de que este é um momento propício para nós, brasileiras, participarmos de maneira mais ativa na liderança a nível congregacional. Sinto que meu caminho pessoal seja mais voltado para a liderança regional neste momento, mas mesmo assim, estou rezando para que possamos fazer o discernimento coletivo conduzidas pelo Espírito Santo, pois acredito que cada uma de nós traz algo único para a mesa.

Juntas, estamos dando novos passos em nossa jornada, e essa troca recíproca fortalece nossa missão. Que possamos seguir em frente com amor e coragem, sempre em busca da unidade e do fortalecimento da nossa caminhada coletiva.

Obrigada!

Marinez Arantes da Silva

Esta foi uma experiência de discernimento diferente de outras das quais . Sou grata pelo aspecto comunitário, reunindo-me com outras pessoas que estão discernindo e tendo a oportunidade de me envolver com nossas irmãs nesta assembleia.

Alguns me lembraram que meu nome já havia sido mencionado antes e que eu havia retirado do processo de eleição todas as vezes. O desafio parecia ser que era hora de dar um passo à frente. Embora eu saiba que essas decisões no passado foram tomadas com liberdade interior e confiança de que o Espírito estava me guiando, percebo que agora é hora de olhar para o convite de uma nova maneira.

Durante esse processo, pedi continuamente a graça de conhecer a vontade de Deus para mim e de estar aberto para que ela seja diferente do que eu penso que seja.

Inicialmente, eu havia dito que minha tendência era me afastar da liderança eleita e assumir uma função mais de apoio. Mas fui desafiado pelo convite para pensar além da liderança eleita como conhecemos. A possibilidade de haver um grupo de pessoas (mais do que apenas algumas) que compõem a liderança me convida a reconsiderar.

Estou disposto a permanecer neste processo de discernimento com os outros discernidores para usar os resultados desta assembleia para continuar a projetar um novo modelo de liderança. Também estou disposto a continuar a discernir meu próprio papel nesse projeto. As competências que eu traria seriam a capacidade de colaborar, a capacidade de colocar valores e princípios acima de personalidades e a disposição de participar de conversas difíceis quando necessário. Peço a vocês, minhas irmãs, que me se minha avaliação corresponde à de vocês.

Amo as Irmãs Franciscanas de Allegany e continuarei a participar conforme meus talentos e capacidades permitirem - tudo com a graça de Deus.

Irmã Cathy Cahill, OSF  
Convento St Clare  
2924 W Curtis St  
Tampa, FL 33614  
Telefone: 813-335-9392

## Reflexão sobre o discernimento

Nos convites que recebi e nas conversas que tive com várias de nossas irmãs, parece-me que continuamos a procurar líderes que trabalhem bem com outras pessoas e que estejam abertos a incluir outras pessoas na jornada. Tenho certeza de que, se eu fosse servir em uma função de liderança, precisaria incluir outras pessoas e ter uma parceria significativa com elas. Há muitas razões para isso. Em primeiro lugar, colaborar com outras pessoas é um grande valor em meu ministério e em minha vida em comunidade.

Também sei que não me vejo como um pensador inovador e nunca acho que tenho todas as respostas para os desafios que estamos enfrentando neste momento de nossa história. Embora eu tenha opiniões sobre a maioria das coisas. Preciso de outras pessoas com quem eu possa dialogar, outras com quem eu possa aprender e ser influenciado, e outras com quem eu possa discernir e buscar uma verdade que é maior do que a de qualquer pessoa perspectiva. Há momentos em que posso fazer perguntas e identificar lacunas em nosso planejamento e interações; me comprometer de todo o coração com as orientações que surgem de nossos esforços comunitários; posso reconhecer que cometo muitos erros e que, às vezes, nós, como comunidade, cometemos erros e talvez precisemos modificar o que estamos fazendo.

Foi útil ser um entre outros tentando obter insights sobre como podemos nos adaptar à nossa realidade em 2025. Sei que estamos nos estágios iniciais e que as ideias precisam respirar. Precisamos que toda a comunidade ofereça percepções e sabedoria sobre como precisamos avançar juntos.

Minha "inclinação" atual é continuar no processo de discernimento porque ainda não tenho clareza, embora servir na liderança esteja fora

da minha zona de conforto e não esteja inclinado a isso. Não me dou bem com críticas e temo que não corresponderia às expectativas de um líder. Minha meta é prestar serviço da maneira que puder.

Foi útil para mim saber que as irmãs me veem como uma pessoa atenta aos outros, solidária, compassiva, honesta e que as pessoas são importantes para mim. Seja qual for o modelo de governança que escolhermos, espero que haja espaço para todas nós contribuirmos com nossos dons sem que isso seja excessivamente pesado para algumas irmãs. Adoro meu ministério atual e quero continuar exercendo-o de alguma forma.

O que eu preciso de você é: O que você sabe sobre mim que tornaria difícil para você me ter em uma função de liderança

Cindy Matthews

## **Jornada de discernimento**

### **Colleen Brady**

Bom dia e paz!

Durante o primeiro retiro de discernimento, fomos convidados a trazer um símbolo para representar nossa própria jornada de discernimento. Eu trouxe este anjo com um coração em seus braços. Sou uma pessoa de coração.

Venho até vocês com profunda gratidão e com a sensação de ser um com todos vocês! As cartas de afirmação e desafio corresponderam ao meu próprio senso de identidade.

Ao orar e ponderar sobre o chamado do Espírito, refleti sobre minha experiência como ministro das vocações e como codiretor do Estilo de Vida dos Associados. Ambos os ministérios me proporcionaram a oportunidade de utilizar meus dons de visão, empatia, esperança e amor ao próximo e de poder alcançar diferentes pessoas e comunidades. Minha mãe disse que meu pai nunca conheceu um estranho e, desde que eu era muito pequena, queria ser como ele. Também trago uma experiência de vida variada como mãe, avó e no mercado de trabalho como gerente geral, recursos humanos, diretora de orçamento e outros projetos diversos. Trago essas experiências e aprendi a integrá-las à vida comunitária. O humor é um atributo importante e que dá vida, que uso com frequência para me aproximar dos outros.

Durante o período de discernimento anterior, fui energizado e preenchido com esperança e incentivo pelo compartilhamento em pequenos e grandes grupos. Foi então que eu soube que deveria permanecer no processo e estar aberto ao chamado do Espírito.

Peço suas orações e apoio contínuos à medida que avançamos juntos para um modelo de liderança ainda a ser determinado, confiantes de que o Espírito que sempre nos conduziu continuará a nos unir, guiar, informar e amar em nossa jornada

## REFLEXÃO SOBRE O DISCERNIMENTO

Paz e Bem!

Inicialmente agradeço as irmãs que reconhecem minhas habilidades e me enviaram convites para fazer parte da Liderança Congregacional, mas confesso que fiquei muito surpresa porque lendo nos resumos que vieram de nossas assembleias duas frases me impactaram muito: “eleger irmãs novas para liderança que capacitarão as irmãs e promoverão a transformação”. “Novos líderes capacitados que possam guiar as irmãs por meio da transformação serão instalados pondo fim à rotatividade dos mesmos líderes.” Percebi que me encaixava dentro destas duas afirmações: não sou tão jovem e já participei da Liderança Regional e Congregacional. Num primeiro momento não via sentido participar na semana de discernimento porque aí já estava explícita a vontade de Deus para mim. Numa assembleia, perguntei ao Ted se realmente seria necessário a irmã que recebesse convite participar do discernimento e ele disse que sim. Recebi os convites, não questionei mais e fui, mas fui apenas para cumprir uma obrigação. Ao iniciar o processo continuava fechada em mim mesma mas aos poucos, durante as orações, partilhas, convivência com as outras irmãs em discernimento, as homilias do padre e algumas cartas de encorajamento de irmãs que recebi durante o retiro comecei a perceber que algo dentro de mim me dizia dê uma chance a você mesma para continuar no processo. É muito cedo para desistir... pense nas irmãs que lhe enviaram convite, certamente se lhe convidaram é porque confiam em você e nos seus dons. É difícil para mim ouvir de algumas de vocês o desejo de “acabar com a rotatividade dos mesmos líderes”, mas estou tentando me esforçar para não interpretar essas afirmações como algo pessoal, mas ouvir isso como sendo um desejo sincero de um novo tipo de liderança. E tudo isso é alguma coisa que todas nós dissemos que desejamos e estamos tentando criar, e eu afirmo esse nosso esforço conjunto. Estou disposta a fazer parte dessa nova criação e gostaria muito de receber o seu feedback porque iria ajudar no meu discernimento saber se vocês acham que ainda tenho algo a oferecer em qualquer função como líder ou se acham que meu afastamento ajudaria a todas nós na criação de algo novo.

Coloco-me, portanto, nas mãos de Deus para saber por onde e para onde Ele vai me conduzir daqui para frente e para isto, gostaria de contar com o apoio e as orações de cada uma de vocês para que a sua vontade se torne mais clara para mim e para toda nós. Muitíssimo obrigada

Goianira Silva

Quando o Retiro de Discernimento para Liderança foi realizado no início deste mês, eu estava totalmente despreparado para seu resultado cheio de graça. Embora eu tenha vindo com o coração grato por suas cartas de convite e afirmação, eu estava lutando para confiar no processo ou para admitir meu desconforto em assumir qualquer compromisso futuro nesse período de incógnitas.

Ao ouvir 20 irmãs compartilharem reflexões sobre suas orações pessoais, discernimento e suas "inclinações" individuais sobre um compromisso de liderança, redescobri a generosidade de todo o coração, a honestidade e a vontade de servir a Congregação na resposta de cada irmã. Ao mesmo tempo, nosso trabalho colaborativo para criar uma liderança mutuamente inclusiva entre todas as irmãs despertou em mim uma energia renovada. Valorizo esse tipo de visão comunitária como uma profunda dádiva do Espírito Santo e um passo vital em nossa jornada compartilhada rumo à transformação.

Por esse motivo, expressei minha inclinação em continuar o processo de discernimento para explorar melhor como essas parcerias propostas entre nós e outros evoluirão. É importante para mim visualizar concretamente como posso contribuir com meus dons de ouvir, me comunicar, trabalhar em rede e apoiar o bem comum. Com base em minha experiência atual de liderança, estou convencida de que todas as irmãs têm voz igual e são bem-vindas à mesa de liderança como colaboradoras da liderança eleita, tanto local quanto regionalmente. Juntas, e com a orientação de Deus, é possível formular e agilizar a complexa tomada de decisões congregacionais necessárias para nosso futuro e nosso legado, com a assistência de leigos profissionais, conforme necessário.

Durante esses dias de discernimento e durante os preparativos para o Capítulo, espero aprender com vocês como podemos nos esforçar juntos,

como Congregação, para satisfazer os desejos de nossos corações em relação à vida e à missão franciscana no mundo de hoje e nas gerações futuras.

A resposta de discernimento de liderança de Liz Schumacher será dada no sábado, 29 de março:

Bom dia/tarde.

Gostaria de fazer eco aos sentimentos que os discernidores mencionaram, agradecendo às irmãs que dedicaram tempo e esforço para nos escrever, convidando-me para esse processo de discernimento. Embora eu não quisesse ser considerada para a liderança, acabei aceitando e até mesmo acolhendo o processo. O processo permitiu que eu olhasse para o que estava ocorrendo em meu mundo por meio de uma lente de discernimento mais ponderada. Agradeço por essa oportunidade. Agradeço também às irmãs que escreveram cartas de apoio pouco antes do retiro inicial no início de março. O apoio de minhas irmãs é muito positivo e humilde também.

Portanto, muitos de vocês sabem que tenho 20 anos de experiência como advogado de processos civis. Os advogados de julgamento analisam e trabalham com fatos. Sempre que preciso discernir algo, dedico um tempo para analisar os fatos. Procuro padrões e vejo onde os fatos estão levando o que os fatos estão sugerindo para mim.

Então, aqui estão os fatos. Quando retornei a Tampa no final do verão passado, após o Encontro na Casa Mãe, comecei a receber mais perguntas de pessoas que desejavam receber direção espiritual. Meus clientes de direção espiritual começaram a aumentar. Além disso, durante o outono, acabei fazendo três exames escritos e um exame oral para obter minha licença de trabalho social clínico na Flórida, o que me permite trabalhar como terapeuta na Flórida. Deixei-me voltar um pouco. No outono, estudei, estudei, estudei - - - e fiz três exames escritos e um oral para obter a licença. Além disso, enviei toda a papelada exigida pelo Departamento de Saúde da Flórida para apoiar meu pedido de licença de aconselhamento na Flórida.

Além disso, durante o outono, preparei e trabalhei com uma equipe de diretores espirituais no Franciscan Center para organizar um retiro silencioso. Além disso, eu trabalhei na preparação e apresentação de um workshop sobre luto durante as festas de Natal no Franciscan Center.

Então, no início de janeiro deste ano, recebi um e-mail do Departamento de Saúde da Flórida anunciando que eu havia recebido uma licença de trabalho social clínico e que poderia começar a trabalhar como terapeuta. Ufa! ... Oba! Respire.

Fui então convidado para a equipe que conduz o programa de retiro no Franciscan Center, criado por Ir. Annie Dougherty, chamado "Operation Restore". Ele é voltado para socorristas. Trata-se de um retiro de quatro dias para ajudar policiais, bombeiros, paramédicos e outros socorristas a lidar com o trauma que testemunham em suas vidas. O retiro utiliza uma maravilhosa terapia de trauma chamada EMDR, na qual sou treinado. Passei a fazer parte da equipe em fevereiro deste ano.

Nossa congregação tem sido abençoada com líderes congregacionais e irmãs na missão e no ministério. Ambos são necessários. A missão e o ministério sem liderança são um caos e a liderança congregacional sozinha, sem missão e ministério, não serve a nenhum propósito real.

Ah, e deixe-me acrescentar mais dois fatos antes de concluir. Quando você caminha com um diretor espiritual, encontra alguém que deseja caminhar mais de perto com Deus. Isso é incrível? Quão maravilhoso é isso? Testemunhar isso é ... bem, tão rico, tão rico. Você tocou o coração de nossa experiência humana.

Quando você encontra socorristas que se voluntariam para ir ao retiro da Operation Restore e se permitem ficar vulneráveis, buscando ajuda para os fardos dos traumas que sofreram... e você consegue ajudá-los a tirar esses traumas de seus ombros. . bem, o que posso dizer. . é uma experiência direta de Deus

Portanto, estou sentindo o chamado para me retirar de mais discernimento para a liderança, cumprindo meu chamado para o ministério. Se houver um projeto que a liderança precise que eu faça, e eu puder fazê-lo, eu o farei. O que eu preciso de vocês, minhas irmãs, são suas orações.

Se a experiência é o melhor professor, então eu provavelmente deveria ir para o topo da classe. Foi em agosto de 1955 ~ durante uma tempestade de chuva forte, que me aproximei da antiga Casa Mãe de Santa Elizabeth para entregar minha vida a Cristo. Elizabeth para entregar minha vida a Cristo. Só que, no meu caso, seria apenas uma doação temporária a Deus, para que eu pudesse me livrar da noção de atender a um chamado e voltar rapidamente para minha vida real. Agora, 70 anos se passaram e não consigo pensar em uma vida verdadeiramente real, melhor do que aquela com a qual fui presenteada como membro das Irmãs Franciscanas de Allegany.

Nunca pensei nos convites para o processo de discernimento, mas fiquei comovido, humilde, desafiado e, sim, energizado, por aqueles que recebi e pelas notas de outros que se seguiram. Obrigado, obrigado.

Cheguei ao discernimento com a certeza de que Deus não estava me chamando para a liderança eleita, mas cheio de curiosidade sobre o que poderia estar se desenvolvendo em termos de governança e liderança. E não fiquei desapontado.

Acho que posso falar em nome de todos os nossos religiosos "experientes". Passamos por momentos desafiadores, mas fomos enriquecidos por nossa vida religiosa, por nosso compromisso com ela e por nossa participação nessa vida. E, falando pessoalmente, mesmo nesta fase de minha vida religiosa, estou aberto para continuar a ser usado pelo Senhor, de qualquer maneira que seja apropriada.

As oportunidades que me foram oferecidas ao longo dos anos são inúmeras, e muitas das habilidades que desenvolvi são e foram transferíveis. A colaboração sempre foi de grande valor, e estou sempre ansioso para pegar uma ideia e executá-la (ou talvez agora me mova mais lentamente). Um dos meus ditados favoritos é "construa uma gaiola melhor", que significa vamos expandir uma ideia e desenvolvê-la ainda mais.

Não estou buscando uma liderança eleita, mas gostaria de usar este fórum como uma oportunidade para que nós, como congregação, olhemos bem para nós mesmos e para quem somos. Em todos os estágios da vida, somos bênçãos e presentes uns para os outros e nosso trabalho não terminou como congregação ou como indivíduos. Vamos todos, de todas as formas que pudermos, continuar a servir o povo de Deus e esta congregação que amamos, até que Deus faça o chamado final: "Venha, servo bom e fiel, tome posse do reino que preparei para você".

Marlene

Pat Tyre

Meu símbolo para o retiro de discernimento foi uma pedra/rocha. Antes de mais nada, a rocha é o alicerce sobre o qual baseio minha vida, meu relacionamento com Cristo, minha necessidade de oração e tempo de silêncio.

A rocha também representa o fato de eu estar “preso entre uma rocha e um lugar difícil”, entre a direção na qual me sinto chamada e como as outras gostariam que eu respondesse. Eu havia compartilhado que não estava pensando em assumir um papel de liderança eleita, mas agora me encontro mais aberta ao processo à medida que descobrimos um novo paradigma.

Meus agradecimentos a todas que me convidaram para esse processo. Sua afirmação de meu amor e compromisso com as irmãs me tocou profundamente. Eu realmente amo vocês. Suas reflexões me deram o que pensar.

Nunca, nem em minha vida religiosa nem profissional, senti um chamado para papéis significativos de liderança. Formar relacionamentos sólidos, apoiar e cuidar de outras pessoas em suas necessidades é o que mais me atrai e onde meus dons são mais bem utilizados.

Algumas comentaram sobre minhas habilidades interpessoais, minha capacidade de dizer minha verdade ou de oferecer uma perspectiva diferente, de ouvir profundamente e de colaborar com outras pessoas, além do dom de falar outras línguas e da sensibilidade cultural, com base em meus anos no Brasil e no Chile, bem como nos muitos anos de assistência médica nos EUA, lidando com pessoas de várias culturas. Isso está de acordo com minha própria experiência.

Sinto-me desafiada e, ao mesmo tempo, crescendo na mutualidade. Perguntaram-me especificamente sobre como lidar com críticas ou dizer minha verdade em voz alta o suficiente para que ela seja ouvida. Falarei minha verdade, embora seja difícil para mim permanecer na luta se for rejeitada, ignorada ou injustamente criticada. A oração e o perdão são o que me ajudam a superar, embora isso possa levar algum tempo. O perdão é uma das maiores dádivas que experimentei em minha vida, por isso estou comprometida com ele.

Também me perguntaram sobre aceitar decisões com as quais não concordo. Posso aceitar a maioria das decisões, mas primeiro questiono. Minha experiência nos últimos 30 anos de tradução para os diversos grupos da congregação é que nós, como um todo, muitas vezes não vemos as implicações de algumas de nossas decisões. Às vezes, vejo que somos até vulneráveis devido ao nosso desejo de ver apenas o lado bom.

Quanto ao futuro da congregação, tenho um profundo desejo de unidade entre nós e um desejo ainda maior de que nós, individual e coletivamente, respondamos à fome espiritual que existe em nosso mundo. Acredito que existem vocações e gostaria de promover vocações para qualquer estado de vida. Quanto aos EUA, acredito na colaboração, especialmente com outras/os religiosas/os ou leigos que estão atendendo a muitas das necessidades espirituais que nós mesmas não somos mais capazes de atender. Acredito firmemente que, como religiosas, temos um dom único para oferecer aos outros com nossa espiritualidade franciscana.

## **DE DISCERNIMENTO REVISADA**

**Odette Haddad - 29 de março de**

Desafios

Bom dia/Boa tarde! Buenos dias/Buenas tardes! Bom dia/tarde? Esse processo de discernimento tem sido tanto uma dádiva quanto um desafio. Exigi uma escuta profunda, confiança e entrega - especialmente para não deixar que meus próprios pensamentos ou hesitações atrapalhassem o Espírito. Às vezes, tem sido exigente, mas o verdadeiro discernimento nos fortalece e nos aproxima do chamado de Deus

Afirmação

Apesar dos desafios, sou profundamente grato e honrado por ter sido convidado por vocês, irmãs, para esse processo. Ele ampliou meu coração, aprofundou minha gratidão por nossa congregação e aumentou minha consciência da presença do Espírito.

Inclinação **atual**

Embora ainda não tenha total clareza sobre meu chamado específico, estou em paz em permanecer no processo, principalmente porque apoio a direção que estamos tomando em direção a uma governança mais colaborativa. Com boa saúde, energia e dons para compartilhar, permaneço aberto para onde esse caminho pode me levar. Se for chamado para a liderança, estarei aberto a servir a congregação de alguma forma... não a uma liderança eleita

**Função e** competências

Vocês são importantes para mim, irmãs, e sinto alegria em acompanhá-las e apoiá-las. Trago habilidades de escuta, hospitalidade, compaixão e respeito. Sou organizada e continuo a crescer em confiança e fé a cada dia

**What I Need from My Sisters (O que preciso de minhas** irmãs

Peço sua honestidade e orientação para discernir se meus dons são adequados para este momento. Também preciso de um entendimento mais claro sobre minha designação na Jamaica. Como nosso plano estratégico está apenas tomando forma, eu me sentiria mais tranquilo vendo o plano bem encaminhado antes de concluir meu tempo lá em outubro de 2025  
Obrigado por seu apoio e orações enquanto continuamos essa jornada juntos